



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Influência da Acepromazina nos parâmetros fisiológicos e sedativos de cães.

Gabriel Henrique Catenacci Barbosa^{*1}; Priscila Soares Ferreira²; Bruno Marinho Guimarães³.

1- Médico Veterinário do Programa de Aprimoramento Profissional, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

2- Técnica de Nível Superior do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

3- Docente do Departamento de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica - RJ

*Autor para correspondência: gabriel.catenacci@ufv.br

Área temática: Medicina Veterinária

Palavras-chave: fenotiazina, efeitos adversos, hipotensão
Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Introdução

A acepromazina é uma fenotiazina amplamente utilizada como medicação pré-anestésica em cães, promovendo sedação de discreta a moderada. Não possui efeito analgésico, podendo causar hipotensão em cães conscientes e saudáveis.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações nos parâmetros fisiológicos e grau de sedação promovidos pela acepromazina em cães.

Materiais e Métodos

Foram utilizadas 32 cadelas híbridas, de $2,8 \pm 1,6$ anos, aclimatadas por 30 minutos (min). Após esse período, foi avaliado o grau de sedação segundo a escala adaptada de Kuusela et al. (2000). Os valores fisiológicos também foram avaliados, com o registro dos valores basais através da frequência cardíaca (FC), respiratória (FR), pressão arterial sistólica (PAS) e temperatura retal (TR). Após avaliação basal, realizou-se a administração de acepromazina (ACP) $0,02\text{mg/kg}$ pela via intramuscular (IM). Vinte minutos após a administração da medicação pré-anestésica, os animais foram reavaliados quanto aos parâmetros fisiológicos e grau de sedação.

Resultados e Discussão

A avaliação na escala de sedação mostrou um grau discreto após a ACP (5/15). Ressalta-se que a sedação é uma variável subjetiva, podendo ser influenciada pela escala empregada, o observador e se o estudo é cego ou não. A metodologia do estudo pode ter influenciado para um viés. A administração IM da ACP resultou em uma redução de 17% da PAS, entretanto sem hipotensão. Resultado similar ao encontrado em outros estudos em diferentes doses de ACP em cães. A principal alteração cardiovascular após a administração de ACP é a redução da PA devido ao bloqueio dos receptores α_1 -adrenérgicos, resultando em vasodilatação. Entretanto, estudos propõem que a redução da PA promovida pela ACP estaria relacionada à redução do índice cardíaco, e não à redução da resistência vascular periférica. A queda da PA pode ser acompanhada ou não de aumento da FC, supostamente por uma resposta compensatória, entretanto nesse estudo foi encontrada redução da FC.

Os autores acreditam que o tempo de ambientação dos animais (30 min) pode ter sido insuficiente para a redução do estresse no momento de aferição dos parâmetros basais, prevalecendo assim, uma queda na FC após a administração da ACP. Os valores médios basais de FR registrados foram superiores aos fisiológicos no cão, sendo eles influenciados pelos cães ofegantes (28%). Todos os cães foram aclimatados antes das medições basais, entretanto como a FR e a FC reduziram após 20 min da aplicação da ACP, o tempo pode não ter sido suficiente. No presente estudo houve redução significativa na TR dos cães avaliados. Como já discutido, a vasodilatação proposta pelo mecanismo de bloqueio dos receptores α_1 adrenérgico pela ACP, não está elucidado. Estudos de hemodinâmica refutam este mecanismo. Assim, a influência da ACP na TR parece estar mais associada à alteração na termorregulação do animal e na temperatura do ambiente.

Variáveis	TB	Tmpa
FC (bpm)	124 ± 30	$108 \pm 25^*$
PAS (mmHg)	154 ± 27	$127 \pm 23^{**}$
FR (mpm)	48 ± 23	$29 \pm 12^*$
TR (°C)	$38,7 \pm 0,5$	$38,3 \pm 0,4^*$

TB: Após aclimação dos cães; Tmpa: 20 minutos após acepromazina. Análise estatística t Test * $p < 0,05$ ** $p < 0,01$ comparação com TB.

Quadro 1: Frequência cardíaca (FC) (bpm), pressão arterial sistólica (PAS) (mmHg), frequência respiratória (FR) (mpm) e temperatura retal (TR) (°C) (média \pm desvio padrão) em cadelas sedadas com acepromazina $0,02\text{ mg/kg}$.

Conclusões

Concluiu-se que a acepromazina promoveu discreta sedação, com redução da pressão arterial nos cães saudáveis.

Bibliografia

RANGEL, Julia P P et al. Hemodynamic, respiratory and sedative effects of progressively increasing doses of acepromazine in conscious dogs, v. 47, p. 447-453, 2020.

RANKIN, David C. Sedativos e Tranquilizantes em Lumb & Jones Anestesiologia e Analgesia em Veterinária 5th edição, 2015.